



Guia Central de Imprensa





Carta aos Jornalistas

Prezados Senhores Jornalistas,

É com imensa satisfação que desejo-lhes boas-vindas. Espero que os senhores, neste momento, representantes dos maiores veículos de comunicação do mundo, adquiram grandes conhecimentos, e compreendam por meio da prática o importante papel que a mídia desempenha no cenário mundial.

A finalidade da Central de Imprensa se engrandece quando é possível influenciar o curso dos debates por meio da repercussão dos fatos noticiados, portanto não tenham receio de usar o pensamento crítico. Dentro dos parâmetros jornalísticos, os senhores são capazes de fazer grandes mudanças no cenário mundial.

Assim, almejo que no decorrer do evento haja uma participação excepcional por parte de cada um dentro dos comitês, não só por meio da propagação de informações, mas por meio de uma análise consistente e crítica dos fatos. Dessa forma, este guia pretende ajudá-los no que for necessário para que se possa desempenhar com grandeza e excelência as funções jornalísticas.

Atenciosamente,

GABRIELA MIRANDA MACENA

Coordenadora e Assessora de Imprensa

Jornalismo no Contexto Mundial

Ética Jornalística

O termo ética deriva do grego *ethos*, que significa caráter e bons costumes de uma pessoa. A ética busca fundamentar as ações morais exclusivamente pela razão, a fim de manter os valores morais da conduta humana. Durante os dias do evento é extremamente importante que os senhores mantenham a prudência e o respeito ao redigir suas notícias e ao se dirigirem aos delegados, diretores, secretários e demais pessoas que estejam no local, uma vez que, estamos em um ambiente diplomático.

Assim, críticas construtivas que enriqueçam os debates serão almejadas ao longo do evento. Vale ressaltar a importância da posição política do jornal no momento de fazê-las. De forma geral, nosso objetivo como jornalistas não é apenas transmitir o que se passa dentro dos comitês, mas também, passar uma visão crítica dos fatos e representar a voz da mídia internacional.

Nesse sentido, há três preceitos éticos que inquestionavelmente devem ser respeitados, sendo eles:

1. Confidencialidade: Quando solicitado, o jornalista deve respeitar o sigilo de informações.

2. Respeito à privacidade: As fontes de informações detêm o direito de não serem registradas, cabe ao jornalista não as explorem. É recomendável apresentar críticas de forma impessoal, nunca citando nomes e enunciando instituições específicas.

3. Verdade e precisão: Todos os códigos de ética do jornalismo incluem como fundamentais a busca pela autenticidade e veracidade dos fatos noticiados.



O Quarto Poder

Muitas vezes denominada de Quarto Poder, a mídia tem o potencial de influenciar as relações da sociedade, indo além dos três poderes do Estado Democrático (Executivo, Legislativo e Judiciário). O intuito de personalizar os meios de comunicação em massa como Quarto Poder demonstra que, na atualidade, a imprensa funciona como ferramenta capaz de denunciar fatos e torná-los públicos, sendo ainda capaz de controlar o pensamento crítico dos indivíduos. Dessa forma, o jornalismo, dentro da Simulação, tem a intenção de influenciar os debates, além de esclarecer as verdades sobre os problemas mundiais.

Central de Imprensa

A mídia internacional apresenta uma importante influência no desenrolar de debates, principalmente, nos campos político, social e econômico. Seu objetivo é de, não apenas, comunicar à sociedade sobre fatos ocorridos e suas consequências, mas também, expor ideias e formar opiniões. O papel da mídia é formar cidadãos conscientes e críticos.

À vista disso, a Central de Imprensa do Simulado ONU é responsável por simular a prática jornalística internacional, prezando a veracidade, com a intenção de contribuir para o melhor andamento dos debates. Tal habilidade possibilita o direito de mudar o rumo das discussões inseridas em cada comitê, mesmo que somente com a linguagem escrita.

Faz-se, assim, necessário, que as matérias realizadas sejam elaboradas conforme o padrão editorial de cada jornal, que serão apresentadas mais à frente. Apesar disso, a ética, e a moral devem ser seguidas com o devido rigor, para que o leitor possa julgar a notícia segundo suas ideias.



Texto Jornalístico

Durante o evento, os senhores jornalistas irão adquirir um papel de observador, e com isso coletar informações que julguem necessárias para a construção da futura notícia, além de fotos, gravações e afins;, conteúdos que ficarão disponíveis para a utilização. Ao decorrer de outras atividades, como os *Coffees Breaks* e a Coletiva de Imprensa, os jornalistas terão liberdade para realizar entrevistas com o intuito de trazer maior profundidade para a notícia.

“Não são as notícias que fazem o jornal, mas o jornal é que faz as notícias, e saber juntar quatro notícias diferentes significa propor ao leitor uma quinta notícia”

Umberto Eco

A esfera jornalística possui uma abrangente diversidade de gêneros. Por conseguinte, o leitor acaba por receber uma maior quantidade de conhecimento de modo mais dinâmico e versátil. A reportagem, a notícia, o editorial, e até mesmo o artigo de opinião fazem parte dos segmentos dessa modalidade. No entanto, na Simulação ONU, a Imprensa utilizará somente a notícia.

1. Notícia

A notícia trata-se de um texto bastante recorrente nos meios de comunicação em geral, seja na televisão, em *sites* pela internet ou impressa em jornais e revistas, o que lhe confere uma notável importância na sociedade midiática. Então, torna-se relevante que tal discurso seja fundamentado em três determinantes: a atualidade – trata-se de assuntos hodiernos; a fidedignidade – apoia-se na verdade e a universalidade – que é de interesse público. A notícia se incube do cargo informativo que aborda temas com caráter intersetorial, salientando assuntos ligados à cultura, à economia, à política, à civilização e às atualidades em geral.

A constituição de um texto jornalístico é segmentada em quatro aspectos:

- 1. Pauta:** triagem do tema a ser elaborado.
- 2. Apuração:** busca de dados e averiguação da autenticidade das informações.
- 3. Redação:** conversão dos dados apurados em um texto.
- 4. Edição:** revisão e correção dos textos.

2. Estrutura

Na estrutura das notícias, usa-se a pirâmide invertida, uma técnica de estrutura de texto que aborda informações mais relevantes em primeiro plano, para posteriormente, as de menor interesse. Desse modo, a notícia tem seu começo pelo assunto mais importante, pelo auge do texto, *lead*, uma vez que a base da pirâmide se encontra no topo. Em sequência, temos o corpo da pirâmide, o qual se constituirá pelo desenvolvimento da notícia e pelo relato de fatos adicionais à informação central. De acordo com a estratégia da pirâmide invertida, a disposição da notícia segmenta-se em:

Título: também conhecido como “manchete”, tem o intuito de chamar a atenção do leitor à matéria.

Lead: se trata do primeiro parágrafo, o qual carrega as informações mais importantes, respondendo às perguntas “o quê?”, “onde?” e “quando?”.

Corpo: é o desdobramento do texto, que explica por que razão se deu o acontecimento e descreve como os fatos ocorreram.

A Ilustração a seguir demonstra visualmente o método textual pirâmide invertida.



3. Linguagem



No enriquecimento do texto, são necessárias a presença da objetividade e da clareza nos conteúdos redigidos, já que se trata do uso de uma linguagem jornalística. Assim, o jornalista deverá adotar as seguintes regras:

1. Imparcialidade: a constituição das matérias é fundamentada no viés do respectivo jornal escolhido, isto é, o escritor não possui a permissão de expressar opiniões além do posicionamento do seu jornal. Assim sendo, é mais adequado que o texto seja redigido em terceira pessoa.

2. Simplicidade: valoriza-se uma linguagem de fácil acesso a qualquer público. Dessa maneira, a utilização da norma culta da língua portuguesa seria a opção mais adequada para o entendimento e clareza do texto.

3. Uso da ordem direta da língua: a ordem sujeito-verbo-complemento/adjuntos adverbiais devem predominar durante a compreensão. Ademais, a coesão e a coerência são elementos fundamentais para um melhor resultado. A coesão trata das articulações gramaticais entre as palavras, para garantir uma boa sequência. Já a coerência está relacionada à lógica interna de um texto. Em outras palavras, é o encadeamento de ideias, em que o assunto deve se manter intacto, sem distorções, favorecendo a clareza da mensagem.

A seguir encontra-se uma tabela de conectivos a fim de exemplificar as articulações gramaticais entre as palavras:

Relação de sentido	Conectivo
Prioridade, relevância	Em princípio, sobretudo, primordialmente, a priori (escrever em itálico)
Tempo, frequência, duração, ordem, secessão, anterioridade, posterioridade	Enfim, a princípio, anteriormente, posteriormente, hodiernamente, atualmente, por vezes, concomitantemente, simultaneamente, nesse ínterim
Semelhança, comparação, conformidade	Igualmente, analogamente, de conformidade com, tal qual, assim como, segundo, conforme, consoante
Condição, hipótese	Se, caso, eventualmente
Adição	Ademais, não só...como também, além disso
Dúvida	Talvez, não é certo que, possivelmente, provavelmente
Certeza, ênfase	Por certo, certamente, indubitavelmente
Propósito, finalidade	A fim de, com intuito de, para que
Resumo, conclusão	Em suma, em síntese, portanto, desse modo, logo
Causa/consequência, explicação	Por conseguinte, em virtude de, em face a, uma vez que, ao passo que, visto que, já que, haja vista
Contraste, oposição, ressalva	Pelo contrário, exceto, mas, porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia, embora, apesar de

4. Exemplo

Nações apresentam posturas incoerentes frente ao Boko Haram Segundo dia de debates é marcado pela incapacidade de argumentação das delegações

Ao decorrer do dia de ontem (27), as delegações presentes no comitê do Conselho de Segurança das Nações Unidas voltaram a debater a questão sobre o combate ao grupo terrorista de fundamentos islâmicos, Boko Haram, um dos poucos que ainda não fizeram ataques diretos a este jornal. As discussões começaram novamente de forma sólida. Nações atacavam umas às outras e deixavam em segundo plano o tema do debate, apontando mais uma vez a incompetência dos delegados. Inúmeras interferências foram feitas, principalmente pelo Secretário Geral das Nações Unidas, que se mostrou insatisfeito com o rumo dos debates, e reiterou o que já vem acontecendo desde a abertura das discussões, ou seja, a ineficiência das nações em relação à resolução da guerra do terror que vem acontecendo na Nigéria.

Logo no início da primeira sessão do dia, chegou até o comitê a notícia sobre o desembarque de fuzis americanos no território chadiano sem o consentimento e reconhecimento por parte do governo, não só do Chade como também da Nigéria, Níger e Camarões. Contextualizando esses governos como os mais corruptos dentro do continente africano, não se pode afirmar sobre o desconhecimento do material bélico por parte de seus governantes, visto que há fortes indícios de associação do *Boko Haram* com o sistema político desses países. Além disso, põe-se em pauta a questão do financiamento do grupo terrorista, o qual, muitas vezes, mostra-se de forma ilegal, feito pelos Estados Unidos da América, que, mesmo acusado, manteve-se em silêncio, fazendo o uso da palavra apenas uma vez para reiterar sobre o assunto, o qual não foi convincente, visto que não houve esclarecimento da nação sobre o carregamento de armas desembarcados em N'Djamena, capital da República do Chade.

Outro ponto que marcou a manhã de debates foi o posicionamento insignificante dos delegados ucranianos, estes talvez, ou com certeza, não entenderam a temática a ser debatida, visto que faltou pouco para que eles implorassem, de joelhos ao chão, a retirada de tropas militares russas de seu território. O que precisa ser entendido pelos delegados é que há muitas questões sociais por trás da discussão sobre o terrorismo na África, e que pautas que não agregam em nada, para a proposta de resolução, não devem ser discutidas.

Nações foram diversas vezes contraditórias e hipócritas, mas não há nenhuma que supere o Reino Unido. No período da manhã, a delegação inglesa pôs-se a discutir sobre a intervenção militar e econômica em alguns países da África, alegando que seria a melhor maneira de combater o terrorismo. Os delegados ingleses mantiveram uma postura firme quanto ao seu desejo, assim como, a delegação da Nigéria, que se apresentou no comitê no período da tarde e deixou claro a todas as nações que o país tem sua soberania e essa não será rompida por meio de intervenção de cunho militar feita por outros países.

O que acirrou os debates foi o sequestro do embaixador britânico Harvey Cooper pelo Boko Haram, também responsável pela hipocrisia da nação inglesa, já citada anteriormente. Após a notícia ser vinculada no comitê, os delegados do Reino Unido entraram em estado de êxtase para tentar salvar a vida de seu embaixador, afinal, a vida de um cidadão britânico vale mais que a de 200 meninas, também sequestradas pelo Boko Haram, e que, em nenhum momento foi citada pelos delegados. Quando o problema só atinge o povo pobre e negro de países da África, o envio de capital e de tropas militares é o suficiente, mas quando afeta o país rico europeu é algo a ser resolvido com urgência. Mantendo a posição inicial, a qual defende a soberania dos países, a Nigéria liberou o envio de tropas do Reino Unido para a realização de buscas ao embaixador Cooper, com a condição de que o exército, em todo seu tempo presente no território da Nigéria, terá o acompanhamento direto de um general de procedência nigeriana, e de confiança do governo, além de deixar claro que, após resultados, sejam eles negativos ou positivos, em relação ao paradeiro do embaixador, o Reino Unido deve se retirar da República Nigeriana.

A nação francesa, governada pelo senhor presidente François Hollande, mostrou-se mais uma vez de forma insignificante, hipócrita e ineficiente, frente ao cenário da política mundial. Argumentar sobre o controle da força militar dos países que sofrem ataques terroristas do Boko Haram e desejar em troca recursos naturais dessas nações se traduz ao que se pode chamar de “Colonialismo contemporâneo”. É

vergonhoso para o povo francês tal posicionamento. O mundo vive com resquícios da era imperialista e é justamente por esses tipos de ações que grupos se opõem a cultura ocidental, como é o caso do grupo terrorista da Nigéria.

Em suma, o dia de ontem foi marcado pela ineficácia dos delegados. Muitos foram os discursos do Reino Unido, França e Ucrânia, mesmo que de forma incompetente e pouco se ouviu de delegações, como a do Chade, essencial para um curso dinamizado dos debates, do Uruguai, de Angola e da Arábia Saudita.

Notas da Imprensa

Visando dar voz ao jornalistas e o maior envolvimento da Central de Imprensa nos fluxos de debates dos comitês, trazemos as “Notas da Imprensa”.

Tendo em mente a dinamicidade, o senso crítico e a liberdade de expressão, característicos da imprensa no contexto atual, os jornalistas agora irão dispor de uma plataforma digital onde, durante as sessões, poderão expor uma análise crítica ou uma opinião acerca do que estiver sendo debatido no comitê.

Esse recurso deve ser cautelosamente utilizado, pois sua nota não deve conter nenhum tipo de ofensa pessoal, e deve ser muito bem construído e argumentado, tendo o jornalista plenos conhecimentos sobre o assunto a que se estiver referindo.

Exemplo: “Há pouco o delegado russo anunciou que pode financiar sozinho o projeto proposto pela nação britânica, porém, será mesmo que seu governo realmente possui tanto interesse pela iniciativa, ou até mesmo, possui o capital para tal? Ou será isso uma tentativa russa de tomar controle sobre o projeto” – The New York Times. Nessa mesma plataforma digital será também disponibilizada aos delegados a versão digital dos jornais redigidos.

II. Coletiva de Imprensa

A Coletiva de Imprensa é um evento midiático na qual os jornalistas têm a oportunidade de se dirigir diretamente a uma delegação e questioná-la sobre qualquer assunto acerca do tema e o seu envolvimento.

Esse momento é muito importante para se obter informações sobre os debates que ocorrem em sessão fechada, enriquecendo o conteúdo do jornal a ser produzido. Por isso, é essencial que sejam elaboradas perguntas estratégicas que ponham pressão sobre os delegados, demonstrando confiança, impondo-se e exigindo respostas satisfatórias.



III. Fotojornalismo

Com sua criação em meados do século XIX, a fotografia revolucionou a forma como registramos o mundo ao nosso redor. Como já citava o ditado popular, “uma foto vale mais que mil palavras”, o fotojornalismo nasceu com a finalidade de incorporar essa tecnologia ao ambiente jornalístico e agregar valor aos textos publicados.

Assim, durante os dias do evento, os fotojornalistas deverão registrar os acontecimentos dentro do comitê, gerando conteúdo para ilustrar os textos produzidos pela central de imprensa, para as capas dos jornais e para o jornal social. Os comitês serão divididos entre os fotojornalistas, sendo cada um responsável por cobrir as mesmas salas ao longo do evento.

Além das fotos gerais do comitê, os jornalistas poderão requerer, por meio de um bilhete diplomático, fotos específicas de certas delegações para seus jornais.

Para um trabalho mais eficiente, é recomendável que os senhores:

- **Tenham maior discrição** possível quando adentrar a um comitê. Os fotojornalistas podem entrar no comitê a qualquer hora e andar livremente dentro do ambiente, mas é extremamente necessário que isso não perturbe o andamento dos debates.

- **Tirem fotos** também na orientação retrato, para compor as capas dos jornais.

- **Fiquem atentos** a intervenções e discursos mais enérgicos dos delegados, pois são esses os momentos que oferecem boas fotografias.

- **Tenham em mãos** o cabo da câmera ou um adaptador USB para cartão SD, para poder descarregar as fotos nos computadores do evento e, opcionalmente, uma bateria e memória extra também.

- **Tirem uma foto** da placa do comitê antes de adentrá-lo, a fim de facilitar o processo de separação de fotos

IV. Assessoria de Imprensa em Vídeo

Durante os dias do evento, os Assessores de Imprensa em Vídeo deverão trabalhar na captação e produção de conteúdos que serão utilizados dentro dos comitês. Para esse cargo é essencial que a pessoa tenha conhecimentos na área de edição de vídeo e habilidades com câmeras.

V. Recomendações Gerais

Para o melhor desempenho e imersão dos jornalistas, recomenda-se fortemente que os senhores:

- **Leiam** o Guia da Central de Imprensa, assim como o Guia de Estudos de seus respectivos comitês.

- **Estudem** o posicionamento do jornal no tema de seu comitê de acordo com a nacionalidade ou envolvimento do mesmo no assunto/situação, garantindo que os senhores se situem no contexto e produzam um DEJP sólido e bem-conceituado.

- **Pesquisem** e estejam inteirados sobre seus respectivos temas, pois quanto mais informações obtiverem, melhor e mais interessante será seu texto e sua argumentação, causando uma maior influência no fluxo do comitê.

- **Portem** um notebook ou tablet para facilitar a produção do jornal e para consultar informações durante o fluxo dos debates. Caso haja necessidade, serão disponibilizados, dentro da Central, computadores para tal. Opcionalmente pode-se portar um gravador para registrar os discursos proferidos dentro do comitê.

- **Cheguem mais cedo** que o horário da primeira sessão do dia para produzirem os jornais com mais tranquilidade.

CENTRAL DE IMPRENSA

The New York Times

THE  TIMES

EL PAÍS

**CORRIERE
DELLA SERA**

FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

O ESTADO DE S. PAULO

Clarín 

El gran diario argentino

Le Monde



ALJAZEERA





MAPA CENTRAL DE IMPRENSA

COORDENAÇÃO

ASSESORIA
DE
IMPrensa

The New York Times

THE  TIMES

FOLHA DE S. PAULO

**CORRIERE
DELLA SERA**

O ESTADO DE S. PAULO

EL PAÍS

Clarín
El gran diario argentino

Le Monde

CENTRAL DE CÓPIAS

STUDIO

CNN

 **NEWS**


ALJAZEERA

VI. Referências Bibliográficas

- Jornais do Mundo. Disponível em:
<<http://www.guiademidia.com.br/jornaisinternacionais.htm>> Acesso em 29/12/16
- Ética Jornalística. Disponível em:
< https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89tica_jornal%C3%ADstica > Acesso em 29/12/16
- Ética. Disponível em:
< <https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89tica>> Acesso em 29/12/16
- Quarto Poder. Disponível em:
< https://pt.wikipedia.org/wiki/Quarto_poder> Acesso em 29/12/16
- History of the Guardian. Disponível em:
< <https://www.theguardian.com/gnm-archive/2002/jun/06/1>> Acesso em 05/01/17
- *The New York Times*. Disponível em:
< https://en.wikipedia.org/wiki/The_New_York_Times> Acesso em 05/01/17
- *Diário Clarín*. Disponível em:
< https://pt.wikipedia.org/wiki/Diario_Clar%C3%ADn> Acesso em 14/01/17
- About Us - *Tehran Times*. Disponível em:
< <http://www.tehrantimes.com/news/300000/about-us>> Acesso em 26/01/17
- *Al Jazeera*. Disponível em:
< https://pt.wikipedia.org/wiki/Al_Jazira> Acesso em 26/01/17
- About Us – *Al Jazeera*. Disponível em:
< <http://www.aljazeera.com/aboutus/>> Acesso em 26/01/17
- About Us – *The Washington Post*. Disponível em:
< https://www.washingtonpost.com/public-relations/?utm_term=.fcbd6876069e> Acesso em 26/01/17
- *The Washington Post*. Disponível em:
< https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Washington_Post> Acesso em 26/01/17
- Tishreen. Disponível em:
<<https://en.wikipedia.org/wiki/Tishreen>> Acesso em 26/01/17
- The Blaze. Disponível em:
<<http://www.theblaze.com/>> Acesso em 08/02/2017
- Haaretz. Disponível em:
<<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Haaretz>> Acesso em 08/02/2017
- *Nigerian Tribune*. Disponível em:
<https://en.m.wikipedia.org/wiki/Nigerian_Tribune> Acesso em 08/02/2017

(Fonte: Guia de Estudos Central de Imprensa - POLIONU 2017 – ADAPTADO)

REALIZAÇÃO



**Colégio de Santa Inês
Instituto Madre Mazzarello
Instituto Nossa Senhora Auxiliadora SP
Instituto Santa Teresa Lorena SP**

APOIO ACADÊMICO

